

## Um animal: um anfíbio

### A salamandra lusitânica

(*Chioglosa lusitanica*, Bocage, 1864)

A salamandra lusitânica, é um anfíbio da ordem Caudata, da família Salamandridae.

Pode passar por períodos de inatividade, quer no Verão, para evitar elevadas temperaturas e baixa humidade, quer no Inverno, devido às baixas temperaturas.

**Aspetos morfológicos principais:** O seu comprimento pode atingir 15-16 cm. Apresenta corpo delgado e cilíndrico, de



cor preta, com duas listas laterais escuras / douradas ao longo do dorso, tornando-se uma única na cauda muito longa que chega em alguns

adultos a 2/3 do comprimento do corpo. Os olhos são protuberantes e os membros são curtos. As patas posteriores têm 4 dedos e as anteriores 5. A superfície dorsal pode ter pequenos pontos azulados. Quando se sente ameaçada a salamandra-lusitânica tem a capacidade de soltar a cauda por autotomia e depois regenerá-la.

**Alimentação:** A alimentação dos adultos é constituída por insetos, aracnídeos e moluscos de pequenas dimensões. As larvas alimentam-se essencialmente de pequenos insetos aquáticos, moluscos e crustáceos.

**Habitat / Distribuição:** Espécie residente, endémica da Península Ibérica, circunscrita ao noroeste compreendendo mais concretamente o Noroeste de Portugal, a Galiza e as Astúrias (inferior a 1000 km<sup>2</sup>)

Podem existir apenas 10.000 indivíduos maduros.

**Reprodução:** Atinge a maturidade sexual aos 3-4 anos nos machos e aos 4-5 nas fêmeas. A época de reprodução apresenta variações geográficas, ocorrendo em Portugal entre Maio e Novembro. O acasalamento dá-se em terra, ou em águas pouco profundas, e a fêmea deposita os ovos em locais húmidos e protegidos, em pequenas cavidades naturais nas margens dos cursos de água, debaixo de pedras ligeiramente submersas ou nas paredes de minas localizadas próximas das linhas de água.

**Longevidade:**

cerca de 8 anos

**Ameaças:** A espécie é muito dependente de uma adequada qualidade da água: 1. Destruição da vegetação autóctone ripícola e das áreas circundantes (frequentemente devido à instalação de monoculturas de eucalipto, cuja manta morta evita por diminuição de presas e pela toxicidade das suas folhas); 2. Poluição dos cursos de água por efluentes urbanos / industriais não tratados ou contaminados com pesticidas e fertilizantes da agricultura; 3. Sobre-exploração dos recursos hídricos através do encanamento e desvio de pequenas linhas de água para rega [a diminuição dos caudais provoca o aumento da toxicidade dos poluentes e altera as características do habitat (velocidade da corrente, temperatura, oxigenação, concentração de diversas substâncias e nutrientes) adequadas à espécie]. 4. A destruição de locais concretos de reprodução (minas de água) em zonas de baixa densidade.

É considerada vulnerável pelo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, integrante da Lista da UICN.

